

Desmontaram o desmonte

16 ABO 1988

O ministro do Planejamento direcionou todo o peso de seu ataque, com a "Operação Desmonte", a programas de natureza social que têm forte conotação política. É um combate direto dos tecnocratas aos políticos do Ministério, mas o ministro João Batista de Abreu teve cuidado de preservar o ministro Antônio Carlos Magalhães de maiores cortes. Concentrou o fogo no ministro da Habitação, Prisco Viana, penalizado com uma previsão de cortes de Cz\$ 22,2 bilhões que irão paralisar programas de saneamento básico, construção de casas populares, urbanização de favelas e transporte de massa. Além de pedir a extinção do MHU, numa cantilena que entoa há um ano, o ministro do Planejamento considera totalmente desnecessários órgãos como a EBTU (embora contratada pelo Banco Mundial para realizar o Programa Nacional de Transporte Urbano de Massa) e o DNOS.

Quando se observa, pela coluna "Leitura Obrigatória", do CORREIO, que o ministro Prisco Viana tem sido justamente quem mais recebe em seu gabinete políticos de todos os partidos, depreende-se que o desmonte habitacional pretendido pelo ministro Abreu poderá reverter como uma pedra jogada em seu próprio telhado. Mexer no MHU será seccionar a própria jugular do Governo, já que é por esse ministério que flui o oxigênio que ventila o universo político em torno do Governo Federal — governadores, prefeitos e parlamentares —, além de manter contato e diálogo com os setores de oposição. Tem sido o ministro Prisco Viana, através de sua ação adminis-

trativa, o costurador de tentativas de aproximação política entre o Planalto e governadores dissimulados, como Moreira Franco e Waldir Pires. Nas enchentes de Alagoas, foi Prisco quem levou a primeira assistência de Brasília ao governador Fernando Collor. É aceito em todas as áreas, já que entrou para o PMDB pela porta da frente, com o deputado Ulysses Guimarães abonando sua ficha em solenidade aberta, e que na época não envergonhou qualquer dos "históricos".

16 ABO 1988

A "Operação Desmonte", pretendendo desmontar o MHU, comete ainda um tipo de repetição que define a falta de imaginação de tecnocratas, acostumados a apertar unicamente o botão de demitir. Demitiu o sr. João Abreu milhares de servidores públicos em Minas, a serviço do governador Newton Cardoso, mas nem por isso o PMDB mineiro está na frente das pesquisas eleitorais em Belo Horizonte, cabendo ao deputado Pimenta da Veiga a preferência, com os "tucanos", apoiados pelo ministro Aureliano Chaves.

Ontem, no Palácio da Alvorada, o presidente Sarney mais uma vez exorcizou as demissões e as extinções de ministérios e órgãos importantes, como EBTU e DNOS. Prefere o Presidente da República um processo de cortes coletivos do orçamento para 89, em torno de dez por cento e adaptação do tamanho e do espírito do Estado à nova Constituição para chegar à racionalização da máquina administrativa. O ministro Prisco Viana foi um vencedor nessa batalha. Derrubou, antes do alude.